

# O Pibid na Formação Inicial do Professor de Matemática

Anna Christina Alcoforado Corrêa<sup>1</sup>

Antônio Henrique Pinto<sup>2</sup>

Sandra Aparecida Fraga Silva<sup>3</sup>

GD 7 – Formação de Professores que Ensinam Matemática

## Resumo

Ao entendermos o ambiente escolar como um espaço de formação e construção do conhecimento e ao considerarmos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), que tem como um dos seus objetivos a elevação da qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores em cursos de licenciatura plena, temos por objetivo identificar como a atuação/experiência do Pibid propiciou aos sujeitos/alunos bolsistas a construção/produção de saberes sobre a docência em um curso de licenciatura em Matemática de uma Instituição Federal de Educação. Nosso referencial teórico está baseado na epistemologia da prática de Tardif (2006) e Fiorentini (2007). Este estudo, de natureza qualitativa, faz parte do percurso inicial da pesquisa de mestrado, tratando-se de um estudo de caso. A coleta de dados utilizada foi a análise dos relatórios dos alunos bolsistas desse programa. Esta pesquisa está em andamento, e os resultados encontrados são preliminares. Verificamos que esses alunos, durante a sua formação no curso de licenciatura e sua inserção na prática cotidiana da escola básica, estão construindo novos saberes sobre a docência. Nesse raciocínio, vislumbramos colaborar com subsídios para a melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura, proporcionadas pelo Pibid.

**Palavras-chave:** Pibid. Formação Inicial de Professor. Licenciatura de Matemática

## Introdução

Pesquisas revelam que é preciso melhorar a formação dos professores de matemática, pois as avaliações nacionais e internacionais têm mostrado que nossos alunos brasileiros têm poucas habilidades e competências matemáticas.

Nos últimos 30 anos, houve um aumento expressivo de pesquisas na área de educação matemática, visando à formação do professor. Estudar a formação inicial de professor de matemática e o Pibid faz parte da nossa pesquisa de mestrado.

---

<sup>1</sup>Mestranda em Educação Matemática / Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes / anna.alcoforado@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação / Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes / a.hpm@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Educação / Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes / sandrafraga7@gmail.com

---

Este estudo representa o início da nossa pesquisa em sua fase exploratória, quando nos inserimos no grupo do Pibid da Matemática, do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes)/ *campus* Vitória. Esse momento foi importante para estabelecermos contatos iniciais com o grupo de alunos bolsistas do Pibid e com os coordenadores de área da matemática, do ensino médio e do ensino fundamental. Esse contato nos possibilitou detalhar as questões a serem estudadas, localizar as fontes de dados necessárias para este estudo e começar a identificar alguns saberes construídos pelos licenciandos, participantes deste projeto.

O objetivo deste estudo visa a identificar como a atuação/experiência do Pibid propiciou aos sujeitos/alunos bolsistas a construção/produção de saberes sobre a docência. Tentaremos responder a duas perguntas: que saberes da experiência os alunos bolsistas, atuando no Pibid, estão produzindo com sua inserção nas escolas de ensino médio e como eles constroem as relações entre os saberes profissionais/experiência e os saberes da universidade?

Nosso referencial teórico se baseou em Tardif (2006) e Fiorentini (2007), quando estudamos a epistemologia da prática profissional.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, estudo de caso, pois, segundo Lüdke e Andre (1986, p. 21), “o estudo de caso começa como um plano muito incipiente, que vai se delineando mais claramente à medida que o estudo se desenvolve”. E como coleta de dados, utilizamos a análise documental por constituir-se “[...] numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. (p. 38)

Aprofundar os conhecimentos sobre o tema estudado, desvelando novos aspectos da pesquisa, foi muito importante para o desenvolvimento dela. Isso se confirma também em Gil (2009, p. 27), que diz que “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato”.

Os sujeitos deste estudo constituem um grupo de 16 alunos bolsistas que participaram do Subprojeto do Pibid da Matemática – Ensino Médio, desenvolvido, no segundo semestre do ano letivo de 2011, em três escolas da rede estadual de ensino médio da Grande Vitória.

---

Investigamos os relatórios semestrais desses alunos. Tais relatórios identificam as atividades desenvolvidas, os pontos positivos que eles observaram, as dificuldades encontradas no ambiente escolar e as próprias aprendizagens quanto à matemática e ao processo de ensino-aprendizagem.

Ao final desse período, identificamos algumas contribuições relatadas nessa experiência, as quais indicam os saberes aprendidos/construídos neste projeto. Conforme Curi (2011, p. 77), “a forma com que os futuros professores irão ensinar matemática no ensino básico é decorrente de conhecimentos que são construídos, reformulados, transformados, no decorrer dos cursos de Graduação que eles frequentam”. Os licenciandos constroem conhecimentos oriundos de momentos diferentes da vida deles e vindos de várias fontes.

Sendo assim, discorreremos sobre a formação inicial do professor de matemática e os saberes da docência sobre o Pibid Nacional e o Subprojeto do Pibid da Matemática, com foco no ensino médio, da Licenciatura de Matemática do Ifes/*campus* Vitória, e apresentaremos alguns resultados da pesquisa, obtidos da análise dos relatórios dos alunos bolsistas.

## **A Formação Inicial do Professor de Matemática e os Saberes da Docência**

Quando estudamos a formação inicial do professor de matemática, observamos que existe pouca integração entre os sistemas que formam os docentes, as universidades e as escolas de ensino fundamental e médio. Pereira (2006, p. 61-62) destaca: “Essa desarticulação reflete, talvez, a separação entre teoria e prática existente nos cursos de formação de professores”, que dificulta a integração com a realidade em que os licenciando vão atuar e os cursos de licenciatura.

Tardif (2002) defende as concepções referentes à relação entre teoria e prática e, em especial, as relações entre a pesquisa universitária e a prática do ofício de professor. Defende também a epistemologia da prática profissional que, segundo ele, é o “estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas”. (TARDIF, 2002, p.13)

---

Para melhor entendermos os saberes construídos pelos licenciandos, precisamos primeiro definir o que entendemos por saberes. Assim nos reportamos ao conceito de Tardif (2002, p.13) sobre o saber que diz que saber, em sentido amplo, “[...] engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes” e que os saberes se constituem de diferentes fontes. São eles: os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experienciais.

Tardif (2006, p. 237) ressalta que

os professores são sujeitos do conhecimento e possuem saberes específicos ao seu ofício. A prática deles, ou seja, seu trabalho cotidiano, não é somente um lugar de aplicação de saberes produzidos por outros, mas também um espaço de produção, de transformação e de mobilização de saberes que lhe são próprios.

Reforçando a importância da prática na formação docente, Freire (2002, p. 22) afirma que

é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador.

O autor considera importante que, na formação do futuro professor, o saber seja construído/produzido pelo próprio licenciando em parceria com os professores formadores, assumindo o aluno a responsabilidade pelo próprio desenvolvimento profissional.

Fiorentini, Geraldi e Pereira discutem

o papel da teoria e dos conhecimentos científicos, especialmente do pensamento epistemológico relativo ao que é específico de ensino-aprendizagem – o saber escolar em apropriação/construção -, nos processos reflexivos e investigativos sobre a prática. (FIORENTINI, SOUZA, JR; MELO, 2007, p. 19)

E, para Nóvoa (1999), nenhuma reforma educacional terá valor se a formação de docentes não for encarada como prioridade. A formação de professores deve ser “centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos. Ele valoriza a articulação entre as escolas e a universidade e os espaços da prática e da reflexão sobre a prática.

---

O trabalho desses autores discute e visa a subsidiar a discussão a acerca dos saberes produzidos e se torna necessário para que alunos, em seu processo de formação inicial, tenham práticas de professores eficientes. O trabalho desses autores vem subsidiar esta discussão acerca dos saberes necessários a uma prática eficiente. Destacamos para este estudo a importância do saber da experiência, como saber construído na prática do professor e construído em vários momentos da formação inicial de professores, o qual será analisado neste estudo com base no Pibid.

### **Contando História: o Curso de Licenciatura de Matemática e o Pibid/Matemática - a experiência do Ifes/campus Vitória**

Iniciamos esta história buscando entender como um Centro Federal de Educação Profissional, atualmente Ifes, começou a oferecer cursos superiores de licenciatura. Pinto (2011, p. 2) nos ajuda a esclarecer essa situação quando nos explica:

As políticas públicas em relação à formação de professores têm incentivado a criação de novos cursos de licenciaturas pelas instituições de ensino superior, visando atender a urgência da demanda por professores para a Educação Básica, principalmente para as áreas de Ciências da Natureza e Matemática. Assim, induzidos pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/SETEC do Ministério da Educação/MEC, desde o ano 2000 vários Centros Federais Tecnológicos passaram a ofertar cursos de licenciatura (Decreto 3.462/2000).

No relato acima, percebemos que, além da falta de professores da educação básica para atender à demanda atual da população brasileira nas áreas de matemática e ciências da natureza, o Brasil vem enfrentando baixos índices nas avaliações nacionais e internacionais referentemente à educação básica.

Sendo assim, foi construído colaborativamente por um grupo de professores e pedagogos do Ifes o Projeto de Curso da Licenciatura de Matemática, que propõe, entre outros,

[...] o desenvolvimento de uma articulação entre os conteúdos do ensino superior e os conteúdos da escola básica, numa perspectiva de compreensão do conhecimento matemático partindo do simples ao complexo, em sua totalidade sócio-histórico-filosófica. (PINTO, 2011, p. 5)

---

No ano de 2007, foi finalizado o Projeto de Curso da Licenciatura de Matemática do Ifes/campus Vitória e, em abril de 2008, no período matutino, começou o primeiro ano letivo para sua primeira turma.

Ressaltamos que a legislação atual apresenta princípios que norteiam os cursos de formação de professores. Todavia, cada instituição tem autonomia na elaboração do seu projeto de curso. É essa a diferença que permite um curso ser diferente do outro, mesmo numa mesma instituição de ensino.

A diversidade de adaptação das instituições de ensino à legislação depende muitas vezes da estrutura das instituições; da inserção das disciplinas na grade curricular, se como optativas ou obrigatórias; da carga horária com maior ou menor duração; do perfil dos formadores, etc. (CURI, 2011, p. 86)

O curso de Licenciatura de Matemática está construindo a própria identidade e, no ano de 2010, aprovou o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Esse programa visa à articulação entre a educação superior, a escola e os sistemas estaduais e municipais, tendo por objetivo permitir que o licenciando, futuro professor, entre em contato com a escola durante sua formação inicial, melhorando a qualidade da educação básica.

Segundo a Capes (PORTAL DO MEC, acesso em 30-08-2012), na proposta do Pibid está o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional. O programa tem como objetivo antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

De acordo com o Decreto 7.219, de 24 de junho de 2010, que dispõe sobre o Pibid, em seu artigo 3º, os objetivos desse programa são estes (Brasil, 2010):

---

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Norteados por essa legislação, o Pibid teve início na licenciatura em matemática do Ifes/campus Vitória no ano de 2010, com a aprovação do edital do subprojeto da matemática no ensino fundamental no ano de 2009, em três escolas da rede municipal de Vitória. Em 2011 teve aprovação o edital do subprojeto da Matemática para atuação no ensino médio.

Nosso estudo está baseado no subprojeto da matemática com foco no ensino médio, aprovado em 2011. Verificamos que a metodologia adotada para as atividades de formação que são desenvolvidas durante a realização do projeto Pibid se baseou num processo de planejamento, ensino, aprendizagem e avaliação, resultando em reflexões críticas dessas experiências em grupos de discussões, decorrentes de práticas pedagógicas vivenciadas no ambiente escolar.

Para acompanhar e fazer possíveis intervenções no desenvolvimento desse projeto, a coordenação recebe dos licenciandos bolsistas relatórios parciais, bimestral e semestralmente, identificando as atividades desenvolvidas, os pontos positivos que estão observando, as dificuldades encontradas no ambiente escolar e as próprias aprendizagens em relação à matemática e ao processo de ensino-aprendizagem. Esse material utilizamos para este estudo.

Buscamos entender como o Pibid/Ifes da matemática pode possibilitar aos licenciandos a construção dos saberes da docência, favorecendo uma formação integral/ampla para atender à educação básica, visando à qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

---

## Alguns Resultados

Após analisarmos os relatórios finais dos 16 alunos bolsistas participantes do subprojeto do Pibid/Ifes da matemática para o ensino médio, identificamos, nos seus depoimentos, alguns saberes construídos por cada um durante o desenvolvimento desse projeto.

Destacamos, nos trechos apresentados abaixo, algumas respostas desses alunos bolsistas quanto a sua aprendizagem adquirida durante o período de desenvolvimento do Pibid:

“Estamos aprendendo também tanto na teoria quanto na prática que é essencial se planejar e não perder o foco do que está sendo proposto, mesmo com as dificuldades que encontramos tanto nas condições de trabalho quanto em sala de aula, quando convivemos com diferentes alunos e de várias classes social.”  
[Relato do Aluno Bolsista G]

“Ser professor vai além da compreensão das matérias da faculdade, ou apenas do *passar o conhecimento adiante*. Cada aluno tem sua experiência de vida, cada indivíduo necessita de uma atenção diferenciada. Não podemos tratar o aluno X como tratamos o aluno Y. Perceber essa diferenciação entre os alunos numa sala de aula foi aprendido para mim no PIBID.” [Relato do Aluno Bolsista P]

No relato dos alunos G e P, destacamos a percepção deles da experiência da sala de aula: que outros conhecimentos, além do conhecimento científico da matemática, são importantes ao professor, pois a realidade em que estão se profissionalizando vai exigir deles articulação com os conhecimentos pedagógicos para gerir uma sala de aula, seja por conhecer a realidade dos seus alunos, suas motivações, dificuldades, sua individualidade, seja por ter que trabalhar com turma heterogênea, ou seja, a habilidade e o conhecimento que o professor precisa ter para a gestão de uma sala de aula.

Curi (2011, p. 84) confirma, ao dizer que “(...) são muitos os conhecimentos para ensinar matemática: desde os conhecimentos específicos, até os estilos de aprendizagem dos alunos, seus interesses e motivações, as dificuldades que os alunos podem apresentar, além da gestão da sala de aula”.

Outra situação relatada pelas alunas bolsistas R e A foi a importância do olhar do professor-pesquisador sobre a própria prática e a identificação de possibilidades na adversidade para um trabalho de qualidade. Elas assim nos dizem:

---



Após esses meses de PIBID consegui me aprofundar em uma realidade que já conhecia, porém, sobre outro olhar. Olhar não de aluno, nem só de docente, mas enquanto, por que não dizer, pesquisadora. Encontramos uma realidade muito comentada em pontos negativos como desinteresse por parte dos alunos, indisciplinas, um pouco de desorganização e, até, certo abandono governamental em alguns assuntos estruturais. Porém, não podemos deixar de ressaltar, o quanto esses desafios geraram possibilidades expressas no entusiasmo da professora de matemática acompanhada na escola, em aproveitar a nossa presença para propor novas atividades e continuar motivando os alunos, a criatividade e disponibilidade da maioria dos alunos em se inserir nas atividades e participar efetivamente de cada etapa. [Aluna Bolsista R]

Esse semestre foi muito importante para o meu crescimento acadêmico, pois consegui vivenciar de perto uma sala de aula, não como aluna ou professora, mas como observadora, o que muda completamente minha visão. [Aluna Bolsista A]

No relato dos alunos bolsistas C e B, constatamos a importância da experiência durante os cursos de formação de professores, espaços de aprendizagem voltados para a prática profissional a ser vivenciada. E o Pibid se propõe a isso.

[...] O programa dá a oportunidade de observar e de elaborar diferentes práticas docentes e projetos com finalidades de auto crescimento. [Aluno Bolsista C]

Antes de minha participação do programa, eu via a sala de aula como um espaço repleto de desafios. Hoje, a vejo como um espaço repleto de desafios e possibilidades. E acredito que, quanto maiores forem os esforços do professor para explorar as potencialidades do espaço em que se está inserido e de seus alunos, mais gratificante será o exercício de sua profissão. [Aluna Bolsista B]

Ao investigarmos o depoimento dos alunos bolsistas sobre sua atuação no Pibid, constatamos que os alunos reconhecem a importância desse programa para sua formação inicial, pois integra ensino e pesquisa, e identificamos que a experiência vivenciada por eles os fez refletir e construir novos saberes relacionados à prática da docência.

Concordamos com Pereira (2006, p. 44) sobre a importância da “[...] defesa da formação do ‘professor investigador’, com objetivo de articular teoria e prática pedagógica, pesquisa e ensino, reflexão e ação didática”. E Curi (2011, p. 90) “nos mostra a necessidade de o futuro professor experienciar, como aluno, durante todo seu processo de formação, atitudes, modelos didáticos, organizações curriculares que se pretende que ele venha a trabalhar em sua prática profissional”.

---

## Considerações Finais

Acreditamos que a inserção do licenciando no ambiente escolar é de suma importância para o seu desenvolvimento profissional, para a construção de saberes, pois se aprende a ser professor não só no curso de licenciatura, mas também na vivência de experiência no ambiente escolar, oportunizando a esse licenciando um novo olhar sobre a profissão professor.

O Pibid aproxima as atividades de docência e pesquisa nas instituições de ensino superior, garantindo uma formação de qualidade para os futuros professores de matemática.

Nos relatórios escritos dos alunos bolsistas de licenciatura em matemática, podemos perceber que a atuação deles no Pibid proporcionou a aproximação com o ambiente escolar, apontando para a importância desse programa para a formação inicial docente.

O Pibid proporcionou ao aluno bolsista a experiência em sala de aula, em turma do ensino médio, a troca de experiência com professores que se formaram e que estão atuando nas escolas, a ambientação no espaço escolar e principalmente o conhecimento da dinâmica e das diferenças de uma sala de aula e de uma escola. Ademais, a produção do material científico e participação em eventos científicos.

Paiva (2002, p.103) ressalta:

A importância de procurarmos conhecer como esses saberes são construídos e incorporados na prática reside no fato de que esse processo pode servir de subsídio para traçarmos, nos cursos de formação, uma metodologia que nos permita representar a ação do professor.

As questões propostas para este trabalho foram importantes para nortear nossa pesquisa. Destacamos a importância da articulação, ensino e pesquisa proporcionada pelo Pibid e sua atuação nas escolas de ensino fundamental e médio da rede pública de educação, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica.

Ao final dessas considerações, esta pesquisa está em andamento, e os resultados encontrados são preliminares. Assim, vislumbramos colaborar para a melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura, proporcionada pelo Pibid. Acreditamos ser este

---

trabalho importante para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado que está em curso, pois forneceu alguns elementos que contribuirão para o aprofundamento dessas e de outras investigações.

## Referências

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid.

CURI, Eda. A formação inicial de professores para ensinar matemática: algumas reflexões, desafios e perspectivas. **Rematec - Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, Natal: Editora da UFRN, vol. 9, ano 6 – 2011. p. 75-94.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura, São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FIORENTINI, Dario; GERALDI, Corinta Maria Grisolia; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. Trajetória de um trabalho coletivo: apontamentos para uma epistemologia da prática. In **Cartografia do trabalho docente**, Corinta M.G. Geraldi; Dario Fiorentini e Elisabeth Pereira (Org.). Mercado de Letras. Campinas, 2007.

FIORENTINI, D., SOUZA JR., A. J. , MELO, G. F. A. de. Saberes Docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. In **Cartografia do trabalho docente**, Corinta M.G. Geraldi; Dario Fiorentini e Elisabeth Pereira (Org.). Mercado de Letras. Campinas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2009. 6.ed. 2. reimp.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela. Saberes do professor de matemática. In Educação Matemática em Revista. **Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática**. Ano 9. N. 11ª – edição especial. abril 2002

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz Pereira. **Formação de Professores**: pesquisa, representações e poder. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PINTO, Antônio Henrique. A Construção da identidade da Licenciatura em Matemática. In: **XIII Conferência Interamericana de Ed. Matemática, 2011, Recife-PE. XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática (anais)**. Recife-PE: Edumatec-Ufpe, 2011. v.1.

**Portal do MEC**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Pibid. Disponível

---

em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&id=233&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&id=233&option=com_content&view=article). acesso em: 30 de agosto 2012.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira da Educação**, São Paulo: ANPED, n.13, jan.-abr. 2002.

\_\_\_\_\_. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

---